

Nota10

Ano 11 • número 39
janeiro/fevereiro/março de 2011
Publicação trimestral da
Fundação ArcelorMittal Brasil



ABERTA PARA BALANÇO

Conheça histórias, personagens e iniciativas que marcaram a atuação da Fundação ArcelorMittal Brasil em 2010



HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Um programa social só tem relevância se comprovar sua capacidade de transformar a vida das pessoas. O conteúdo desta edição do Nota 10, que busca sintetizar as atividades da Fundação ArcelorMittal Brasil em 2010, nos dá essa certeza ou, pelo menos, a percepção de que estamos no caminho certo. Só no ano passado foram mais de 500 mil pessoas beneficiadas em dezenas de cidades de Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Santa Catarina pelos 16 programas da Fundação.

As páginas seguintes são resultado do esforço para mapear o impacto de nossas ações. E optamos por fazê-lo não apenas apresentando os resultados quantitativos, mas, sobretudo, relatando histórias de crianças, jovens e adultos que têm suas vidas transformadas por programas nas áreas de cultura, educação, saúde, meio ambiente e promoção social.

Exemplos não faltam: o grupo de teatro de São José do Goiabal, a Orquestra de Câmara de Cariacica, o espaço de capacitação e convivência de jovens em Sabará, a formação de soldadores em Juiz de Fora, o cotidiano de escolas de Serra (ES) que hoje é pautado pelos valores humanos. São tantas as histórias que decidimos dobrar o número de páginas desta edição e ainda assim ficamos com a sensação de que muita coisa relevante ficou de fora.

Outro destaque é o encarte dedicado às atividades do Pró-Voluntário, que completa, em 2011, dez anos de implantação e hoje é um dos programas mais importantes desenvolvidos pela empresa. Não só pelos benefícios práticos

que sua atuação proporciona às comunidades, mas porque se consolidou como um instrumento de relacionamento da ArcelorMittal Brasil com a sociedade e seus empregados.

Com 10 comitês espalhados pelas cidades onde a ArcelorMittal atua, o Pró-Voluntário permite ao empregado desenvolver uma atuação planejada, focada e centrada em resultados, sem perder a essência que caracteriza o trabalho voluntário: o sorriso nos lábios de uma criança e a gostosa sensação de que uma vida mudou para melhor.

Boa leitura.



ARQUIVO FUNDAÇÃO ARCELORMITTAL BRASIL

Acima, o Programa Sempre Sorrindo, que oferece tratamento odontológico a crianças em Piracicaba (SP). À esquerda, atividade realizada na oficina de teatro ministrada pela Cia. Clara de Teatro com apoio da ArcelorMittal, em São José do Goiabal (MG)

ESFORÇOS MULTIPLICADOS

Expansão do Cidadãos do Amanhã para três novas unidades garante aumento na participação dos empregados

Em 2010, o projeto Cidadãos do Amanhã recebeu um reforço de peso: em relação ao ano anterior, houve um aumento de 29% no número de participantes que decidiram destinar parte de seu imposto de renda aos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente, o equivalente a 1.985 empregados. Ao todo, foram 8.760 participações. Com o crescimento do número de contribuintes, o valor arrecadado por pessoas físicas subiu 23%, alcançando a marca de R\$ 936 mil.

Para a analista de projetos Iramaia Rodrigues Colen, um dos fatores decisivos para esse desempenho foi a expansão do Cidadãos do Amanhã para Tubarão, Vega e Manchester. "Houve ampla mobilização e divulgação do projeto não só nessas unidades, mas em todas as empresas do Grupo, por isso o aumento de participação", justifica.

Robson Ribeiro Moyzés, gerente-geral de Metalurgia e Planejamento de Produção da ArcelorMittal Tubarão, participou pela primeira vez em 2010. "Passei a conhecer melhor a iniciativa quando ela foi apresentada à nossa unidade e estou muito satisfeito em ter participado. Acredito que iniciativas positivas como essa podem realmente contribuir para transformar o amanhã", afirma.

CIDADÃOS DO AMANHÃ EM 2010

Municípios: 27

Recursos arrecadados: R\$ 1.173.608,79

Participantes: 8.760

Instituições beneficiadas*: 63

Pessoas beneficiadas*: 10.301

Início das atividades: 1999

*Beneficiados por recursos arrecadados em 2009.

Duas vezes mais

Outro destaque do Cidadãos do Amanhã foi a unidade de João Monlevade, que, em 2010, praticamente dobrou sua participação, saltando de 469 para 932 contribuintes. Segundo o especialista em comunicação da unidade, João Carlos de Oliveira Guimarães, o resultado é fruto de um acompanhamento mais detalhado da aplicação dos recursos e da ênfase nas ações de comunicação direta com o público interno. "Esse tipo de trabalho repercute favoravelmente entre os empregados e nos ajuda de forma muito significativa na manutenção de um clima positivo dentro da empresa. É um processo muito enriquecedor do ponto de vista das relações internas", garante.

As arrecadações das unidades somam mais de R\$ 1 milhão, que, em 2011, serão aplicados em 27 municípios de atuação da empresa. Em seus 12 anos de existência, o Cidadãos do Amanhã já arrecadou R\$ 14,35 milhões, beneficiando 145 mil crianças e adolescentes em mais de 500 instituições.

Em Serra (ES), crianças aprendem música na Associação Luterana de Assistência Social, instituição beneficiada pelo Cidadãos do Amanhã



GESTÃO TAMBÉM É CULTURA

Sistema Ctrl Cultura recebe prêmio em gestão e automação de processos

O sistema Ctrl Cultura, ferramenta usada no cadastro, análise e monitoramento dos projetos culturais gerenciados pela Fundação ArcelorMittal Brasil, recebeu, em dezembro, troféu de prata no Global Awards for Excellence in BPM & Workflow 2010, perímetro América do Sul e Central, concedido pela Workflow Management Coalition (WfMC) e pela BPM.com.

Foi a 17ª edição do prêmio, considerado o mais importante do mundo em automação de processos de negócios. Mais de mil organizações se inscreveram. O objetivo era reconhecer iniciativas bem-sucedidas em gestão e automação de processos, utilizando as tecnologias de

Workflow e Business Process Management (BPM). “Não é um prêmio voltado especificamente para a área de cultura. Concorremos com organizações de vários ramos de negócios, o que comprova a qualidade de nossa gestão”, destaca o gerente de Cultura, Marcelo Santos.

Criado em 2008, o Ctrl Cultura é um instrumento que sistematiza os processos, que são orientados pela Política de Investimento Cultural da ArcelorMittal, cujo foco é ampliar o acesso das comunidades a bens e serviços culturais e promover projetos em torno de três eixos: formação de gestores, de artistas e de público. Os projetos apoiados pela Empresa são aprovados pelo Comitê de Cultura, formado por gestores de diferentes áreas da organização.

SOB A INSPIRAÇÃO DO MAESTRO

O estudante Wesley Pereira Costa, 10 anos, não tem dúvidas: “Quero ser maestro, igual ao João Carlos”. Morador de Cariacica, Wesley refere-se ao maestro João Carlos Martins, padrinho da primeira Orquestra de Câmara do município, da qual o garoto participa tocando violino e flauta doce.

Formada por 16 jovens instrumentistas, a Orquestra é fruto do Projeto Musicalização, desenvolvido pela Fundação Bachiana, sob a direção do próprio maestro, em parceria com a ArcelorMittal Cariacica, Fundação ArcelorMittal Brasil e Prefeitura de Cariacica. Em 2010, cerca de 100 crianças e adolescentes que estudam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Valdici Alves Baier tiveram aulas de flauta doce e violino.

Outra integrante da orquestra e participante do projeto, Izabelly Rejane de Souza, 11 anos, também sonha fazer carreira

musical. Ela toca violino e flauta doce e espera se especializar em violoncelo. “Música é minha vida. Ela me ajuda a expressar sentimentos”, conta a garota.

O maestro João Carlos Martins convidou a orquestra de Cariacica para se apresentar em agosto, na Sala São Paulo, sede da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

Realizado em 2010 com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura, o projeto Musicalização continua em 2011 com financiamento da unidade de Cariacica e da Prefeitura. A ideia é consolidar as atividades na Escola Valdici Alves Baier e estendê-las em 2012 para outras escolas da rede municipal. Além de Cariacica, o projeto atendeu, em 2010, outras 500 crianças e jovens em cinco cidades de atuação da ArcelorMittal: João Monlevade, Contagem, Vitória, São Paulo e Osasco.

FÁBIO VICENTINI



Maestro João Carlos e os alunos Izabelly de Souza, Christila Bandeira e Wesley Costa, da Orquestra de Câmara de Cariacica

A TRUPE DE GOIABAL

Desde pequena, Nilmara Aparecida de Castro sonhava construir uma vida nos palcos. Agora, aos 18 anos, deu um passo decisivo para se transformar em atriz profissional com a aprovação no vestibular de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop). A empreitada foi facilitada pela participação na oficina de teatro ministrada pela Cia. Clara de Teatro, no segundo semestre de 2010, em São José do Goiabal, no Vale do Rio Doce, em Minas Gerais. O projeto é apoiado pela ArcelorMittal.

Nilmara e outros oito jovens do município que fizeram a oficina estão agora estruturando um grupo de teatro. Durante os encontros, eles fizeram exercícios cênicos, estabeleceram contato com obras da dramaturgia e, ao final, montaram um pequeno espetáculo, no qual tiveram que aliar o talento interpretativo a noções de iluminação, cenário, figurino e trilha sonora. O diretor da Cia. Clara, Anderson Aníbal, põe fé na trupe de Goiabal. “É um grupo pequeno, mas que pode exercer um papel muito importante na formação e enraizamento de uma cultura teatral no município”, analisa.

Se depender de Nilmara, o mestre não se decepcionará. A jovem pretende levar a experiência que adquirirá nas aulas em Ouro Preto para os colegas de Goiabal. “Antes de tudo, o teatro nos ensina a conviver, a compartilhar e a se autoconhecer”, destaca a garota.



CIA. CLARA DE TEATRO

Jovens participam de oficina da Cia. Clara de Teatro, em São José do Goiabal

DIVERSIDADE PROTEGIDA

Não é só a biodiversidade que precisa de proteção e estímulo. As expressões artístico-culturais também dependem de ações de informação, formação e de pesquisa para florescer e se perpetuar. Esse é o objetivo que orienta o trabalho do Observatório da Diversidade Cultural, desenvolvido desde 2005 e apoiado pela ArcelorMittal. No final do ano passado, a iniciativa foi uma das 39 em todo o mundo premiadas pela Comissão Alemã da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), pela Fundação Ásia-Europa (ASEF) e o grupo U 40. No Brasil, apenas quatro iniciativas receberam tal distinção.

“A cultura não é um bem renovável naturalmente; ela precisa de ações deliberadas e políticas públicas”, defende o coordenador do Observatório, José Márcio Barros. O programa mantém um portal (www.observatoriodadiversidade.org.br), que reúne informações e possibilidades de interação sobre a temática da diversidade cultural e tem na formação de gestores um de seus pontos fortes.

“Já formamos centenas de jovens e adultos que procuram transformar suas realidades por meio da arte e da cultura. Nossos indicadores de resultados vão desde a aprovação crescente de projetos de ex-alunos em editais de leis de incentivo e patrocínio, até eleição de participantes como conselheiros de cultura, passando pela atuação de vários deles como gestores culturais em

municípios e instituições”, conta Barros.

Esses multiplicadores formados pelas atividades do Observatório têm se espalhado por diversos comitês formados Brasil a fora. É o caso de Ninfa Barreiros, que participou de curso promovido pela instituição entre setembro e novembro e hoje é uma referência em Piracicaba (SP). Ela atua no bairro Parque de Maio, onde já coordenou atividades variadas – de oficina de cartuns até a recuperação de área verde. Atualmente, trabalha na estruturação de grupo de estudo sobre a diversidade cultural e prepara diagnóstico, com base em indicadores da Unesco, sobre a cultura em Piracicaba.

ARCELORMITTAL CULTURAL EM 2010

Municípios: 32
 Número de projetos patrocinados: 57
 Eventos realizados: 502 (entre cursos, oficinas, espetáculos e shows)
 Pessoas beneficiadas: 105.533
 Recursos investidos: R\$ 4,9 milhões
 Início das atividades: 2007

EDUCAÇÃO DE VALOR

Programas da Fundação buscam desenvolvimento da cidadania e inclusão social das crianças

Três meses bastaram para que o ano de 2010 se tornasse inesquecível para os alunos e professores do Centro de Educação Infantil Letícia Pedro, em Serra (ES). Integrada em setembro ao Programa Educação em Valores Humanos, a instituição transformou os valores transmitidos pela iniciativa em referência de ensino. “A metodologia do programa alterou a forma de pensar dos educadores e mudou o aprendizado das crianças”, afirma Jane Richa, diretora da escola. Hoje, as salas de aula são nomeadas com conceitos do programa. “Não temos mais o 4°C ou a 6ªA. Temos a Sala Gentileza, a Sala Cooperação, a Sala Amizade e por aí vai”, conta.

Mesmo com pouco tempo, o programa já apresenta resultados.

“Assistimos ao crescimento das crianças, uma recompensa incomensurável ao nosso trabalho”, comenta Jane, que ainda vislumbra as próximas etapas: “Nosso objetivo para 2011 é envolver a comunidade escolar no programa e levar aos pais o que passamos às crianças”, revela.

Esta etapa já está em andamento na Escola Neusa Maria Peymeau, uma das três instituições a abrigar o piloto do programa a partir do segundo semestre de 2009. Com um ano e meio de aplicação, a Escola vê os resultados personificados nos alunos, que se envolvem mais com a rotina escolar e passam a aplicar no dia a dia os conceitos aprendidos. “Sempre recebemos elogios e agradecimentos dos pais, que veem nos filhos uma mudança de comportamento em casa”, destaca a diretora, Deuclécia Paixão.

“De maneira simples, mas eficaz, o Programa consegue transformar a vida dos alunos e profissionais da educação envolvidos, bem como todos seus familiares e comunidade, resgatando valores inerentes ao ser humano, mas que muitas vezes são esquecidos”, ressalta Paulo Henrique Marques, da ArcelorMittal Tubarão.

Na escola, o conteúdo do Programa, que prevê a inserção de valores como paz, não-violência, ação correta e verdade no currículo escolar, não é uma disciplina isolada. Ele permeia todas as outras disciplinas, trabalhando os valores de forma interdisciplinar, de acordo com a matéria ensinada. “Em cada conteúdo visto em sala de aula, há uma pitada do Valores Humanos”, conta Deuclécia, que finaliza: “Mais do que alunos, formamos pessoas”.



Salas da escola foram nomeadas com valores trabalhados pelo Programa

SEMENTE EM TERRA FÉRTIL

Presente em 11 cidades, o Programa Educação Afetivo-Sexual (Peas) encontrou em Rio Piracicaba terreno fértil para prosperar. Foi um dos municípios que registrou, em 2010, uma boa evolução nos resultados, com a ampliação do número de alunos com conhecimento de assuntos relativos à sexualidade, AIDS e uso de preservativos, e também com a participação cada vez maior dos jovens nas atividades extraclasse.

Há dois anos e meio na cidade, o programa é aplicado em sete escolas, contando com capacitação de educadores, planejamento de oficinas, reuniões com pais e encontros com professores. “Montamos um cronograma anual de ações e nos planejamos para executá-las”, conta Tatiana Costa, coordenadora do programa na cidade.

A organização é um dos grandes méritos do comitê e ajuda na preparação e realização das oficinas. “Os alunos gostam muito e à medida que as datas dos eventos se aproximam chegam até a nos cobrar e

lembrar”, revela.

Para o futuro, a intenção é ampliar as atividades. “Sabemos que é um projeto de ações permanentes que darão resultado efetivo e consistente”, conclui Tatiana.

Peas

Municípios: 11
Educadores capacitados: 180
Alunos beneficiados: 7.000
Início das atividades: 2000

Educação em Valores Humanos

Municípios: 1
Educadores envolvidos: 269
Escolas participantes: 10
Alunos beneficiados: 5.300
Início das atividades: 2010

QUALIDADE COM QUANTIDADE

Dados do Ministério da Educação mostram que 97% das crianças brasileiras entre sete a 14 anos frequentam a escola. Se a quantidade não se mostra um problema, a qualidade, por outro lado, é a maior carência do ensino público brasileiro, com a minoria dos estudantes tendo acesso a uma educação eficiente.

Diante desse cenário, a Fundação ArcelorMittal Brasil trabalha com programas que fornecem subsídios para que crianças se desenvolvam com mais perspectivas de inserção profissional e social. O Programa Ensino de Qualidade (PEQ) auxilia as secretarias de educação e escolas públicas a adotarem processos de gestão, que impactam o desempenho dos alunos e reduzem os índices de repetência e evasão escolar.

Em São José do Goiabal, a implantação do PEQ resultou em ganhos significativos no aprendizado dos alunos. Na cidade desde 2009, atinge cerca de mil estudantes. "Formamos uma equipe que trabalha desde a capacitação dos educadores até o monitoramento das ações para identificar possíveis melhorias", afirma Izaura Ferreira, coordenadora local do projeto.

PEQ em 2010

Municípios: 4

Escolas: 23

Educadores envolvidos: 1.050

Alunos beneficiados: 15.389

Início das atividades: 1999

Educar na diversidade em 2010

Municípios: 3

Educadores capacitados

(curso 120 horas): 113

Educadores capacitados

(formação continuada): 46

Início das atividades: 2008

EDUCAR NA DIVERSIDADE

Todas as 13 escolas da rede municipal de João Monlevade contam com profissionais capacitados no Curso de Atendimento Educacional Especializado, que promovem uma educação mais inclusiva e diversa, preocupada com a integração e o desenvolvimento dessas crianças. Em 11 delas, estão sendo implantadas salas exclusivas para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que contam com materiais especiais certificados pelo MEC e são dedicadas a alunos com deficiência mental.

Esses são alguns dos resultados do programa Educar na Diversidade, desenvolvido pela Fundação ArcelorMittal Brasil, Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) e Prefeitura, que prepara educadores para trabalhar com práticas pedagógicas de inclusão e diversidade. Em Monlevade desde 2009, a iniciativa já capacitou 85 professores, que lançaram um novo olhar sobre a inclusão na escola. "Acreditamos que colocar um aluno com deficiência na escola é mais do que aceitar a matrícula. É, na verdade, garantir a sua permanência e a sua aprendizagem. Esse é o nosso foco de trabalho", ressalta Poliana Cota Martins, coordenadora de Educação Inclusiva da Secretaria de Educação de João Monlevade. Em 2011, o Programa abrirá nova turma de capacitação para 30 educadores.

MENSAGEM PARA O FUTURO

Com 19 edições, o Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente é o programa de maior alcance promovido pela Fundação ArcelorMittal Brasil. Dentre as quase oito mil escolas participantes, vários são os exemplos de instituições de ensino que absorvem a mensagem passada pelo projeto e estimulam seus estudantes a desenvolverem uma visão mais ampla da questão ambiental.

Na última edição, uma das vencedoras do Projeto Escola, categoria que valoriza a atuação dos educadores e reconhece os melhores projetos de responsabilidade socioambiental desenvolvidos coletivamente, foi a Escola Municipal Professora Rosalina Alves Nogueira, em Sabará. Do município também saíram os vencedores das premiações para 1º e 2º anos e 6º e 7º anos da Categoria Escola.

A instituição é destaque pelo alto número de professores capacitados e interessados na aplicação das atividades do Projeto em sala de aula. Diariamente, as crianças trabalham com o tema anual do Prêmio e todos os anos o calendário da escola prevê a organização de feiras de conscientização sobre a importância da preservação ambiental para alunos, pais e comunidade.

"Os resultados das atividades do Projeto são muito maiores do que os prêmios recebidos. Presenciamos a criação e sedimentação de valores ambientais para cada um de nós. Valores que ficam e servem de aprendizado", destaca Maria Aparecida Eufrásio, diretora da escola.

Realizado desde 1992, o Prêmio inclui concursos de desenho (para alunos do 1º ao 5º anos) e de redação (para alunos do 6º ao 9º anos). Em 2006, foi criada a categoria Projeto Escola.



Crianças aprendem e trabalham valores ambientais dentro da sala de aula

Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente em 2010

Municípios: 46

Alunos e filhos de empregados participantes: 303.258

Educadores envolvidos no Prêmio: 8.055

Escolas participantes: 795

Início das atividades: 1992

GENTE NOVA NA PRAÇA

Iniciativa promovida pela Fundação ArcelorMittal Brasil prepara jovens para entrar no mercado de trabalho

Pela terceira vez, uma turma de jovens de Juiz de Fora se qualifica para encarar o mercado de trabalho, levando na bagagem um novo ofício. São os formandos na 3ª edição do Programa Cidades da Solda, encerrada em fevereiro. “Estou muito satisfeito porque agora tenho uma profissão em que posso trabalhar e também investir para me qualificar cada vez mais”, afirma Cristiano Assis, um dos alunos formados no curso.

O Cidades da Solda tem o objetivo de preparar profissionalmente jovens, desempregados, de baixa

renda ou em situação de risco social. Para isso, o programa promove oficinas para formação de soldadores e maçariqueiros, que suprem a carência de mão de obra especializada e permitem a entrada de jovens no mercado de trabalho em condições competitivas.

As aulas, gratuitas, seguem a metodologia técnica do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). “Oferecemos oportunidade para quem realmente precisa”, afirma Juliana Moreira, da ArcelorMittal Juiz de Fora, que enaltece também os resultados: “Mais da metade dos formandos conseguem inserção imediata no mercado de trabalho”.

ARQUIVO FUNDAÇÃO ARCELORMITTAL BRASIL



Nova turma de formandos do projeto Cidades da Solda em Juiz de Fora

QUALIFICAÇÃO PELA TECNOLOGIA

Em Osasco, a Fundação promove a inclusão social utilizando a tecnologia da informação, por meio do Programa Cidadania Digital, que alia inclusão digital, participação comunitária e cidadania.

Desenvolvido em parceria com a ONG Comitê para Democratização da Informática (CDI), o projeto é estruturado a partir de proposta pedagógica em que os estudantes aprendem a utilizar ferramentas eletrônicas para redigir textos, conceber apresentações e pesquisar dados, ampliando o acesso a fontes de informação e abrindo horizontes para o empreendedorismo, estimulando a cidadania.

Há três anos em Osasco, o programa já formou cerca de 780

alunos e beneficiou mais de 3,7 mil pessoas com cursos, oficinas e palestras. “Hoje o projeto já é uma referência no uso da tecnologia nas disciplinas escolares e na formação dos professores da rede estadual”, destaca Gisele Santos, coordenadora de Projetos Sociais do CDI São Paulo.

A iniciativa tem rendido bons frutos aos participantes, tornando-se cada vez mais uma ferramenta de inserção de jovens no mercado de trabalho. “Disponibilizamos uma oportunidade de capacitação em atividades inovadoras que necessitam de conhecimento técnico e de uso de tecnologia, que acabam se transformando em diferencial na qualificação profissional”, destaca Joselma Ataíde, educadora do projeto.

ESTÍMULO AO PLANEJAMENTO

Pela primeira vez em Belo Horizonte, o Programa Empreendedorismo Juvenil foi um sucesso no Colégio Pedro II. Quase 200 alunos participaram das oficinas, que estimulam os jovens a planejar o futuro com outro olhar sobre o ambiente profissional.

Ministradas por voluntários da ArcelorMittal Brasil, as atividades discutiram a importância da educação para a geração de oportunidades de trabalho e como as escolhas determinam

o futuro profissional. “O saldo foi muito positivo. Todos os alunos aprovaram e se envolveram”, destaca Tatiana Siqueira, coordenadora pedagógica da Escola.

Além dos benefícios obtidos com a metodologia do programa, as ações também auxiliaram no aprendizado diário dos alunos. “Observamos que conteúdos da grade curricular foram complementados, ampliando a qualificação dos alunos”, afirma Tatiana.

ARQUIVO FUNDAÇÃO ARCELORMITTAL



Empregados da ArcelorMittal discutiram temas como mercado de trabalho e formação com alunos do Colégio Pedro II

ARQUIVO FUNDAÇÃO ARCELORMITTAL



Alunas participam de atividades em grupo do programa Empreendedorismo Juvenil

PROGRAMAS

Empreendedorismo Juvenil

Municípios: 5
Escolas atendidas: 6
Alunos participantes: 1.534
Voluntários: 118
Início das atividades: 2006

Cidadania Digital

Municípios: 3
Alunos formados: 1.443
Início das atividades: 2007

Cidades da Solda

Municípios: 1
Adolescentes capacitados: 39
Início das atividades: 2009

VENDO E APRENDENDO

Programas na área da saúde são desenvolvidos em parceria com escolas públicas, contribuindo para a melhoria do desempenho escolar

Somente em 2010, 154 crianças do município de Mesquita (RJ) passaram a ler e aprender sem dificuldade de enxergar. Elas fazem parte do grupo de cerca de dois mil alunos da rede municipal de ensino beneficiados pelo Programa Ver e Viver.

No ano passado, a iniciativa alcançou cinco escolas. Em três meses, a triagem identificou 495 estudantes para serem encaminhados à consulta oftalmológica. Desse grupo, 154 receberam os óculos, cujas armações eles mesmos puderam escolher. “A doação dos óculos influencia diretamente no rendimento escolar e na qualidade de vida das crianças”, afirma Márcia Brandão, da Secretaria de

Assistência Social e Trabalho.

O resultado é imediato. “Antes eu me sentia um pouco desestimulada, pois tinha muita dificuldade de ler. Os óculos foram um presente inesquecível, pois vou poder aprender tudo o que eu quero”, comemora Laísa Souza, da Escola Municipal Genair Ramos Gabriel.

Após a entrega dos óculos, o trabalho continua com a avaliação do rendimento escolar, desenvolvida a partir de pesquisa com alunos e professores.

ARQUIVO FUNDAÇÃO ARCELORMITTAL BRASIL



..... Criança é atendida por oftalmologista do Programa Ver e Viver

HORA DE OUVIR

Desde 2010, alunos do ensino público fundamental do município de Senador Modestino Gonçalves, no Vale do Jequitinhonha, participam do Programa Ouvir Bem para Aprender Melhor, que identifica problemas de acuidade auditiva e oferece consultas, exames e tratamentos, incluindo doações de próteses auditivas.

Profissionais de saúde visitam as escolas e fazem uma triagem com os estudantes. Em seguida, é iniciado o tratamento, acompanhado por médicos e fonoaudiólogos

que realizam consultas e exames, além de orientarem familiares, educadores e as crianças sobre o uso adequado da prótese e cuidados que devem ser tomados. “O programa é muito importante para essas crianças, que muitas vezes não conseguem perceber que possuem problemas auditivos”, afirma Josyane Alves, da ArcelorMittal BioEnergia.

Os benefícios podem ser facilmente percebidos. “Notamos uma evolução instantânea tanto na aprendizagem quanto no relacionamento social dos estudantes”, destaca Josyane.

SEM VERGONHA DE SORRIR

As crianças da Escola Municipal Professor Benedito de Andrade, em Piracicaba (SP), descobrem todos os dias a alegria de sorrir, sem medo de mostrar os dentes. Elas fazem parte do programa Sempre Sorrindo, promovido pela Fundação ArcelorMittal Brasil em parceria com a Prefeitura, a ArcelorMittal Piracicaba e a Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) da Unicamp.

A escola recebe semanalmente profissionais da FOP que examinam as crianças e analisam se há necessidade de tratamento odontológico, oferecido nos consultórios da Faculdade. Além disso, as turmas têm horários definidos em que os professores levam os alunos para escovar os dentes e todas as salas de aula contam com painéis protegidos em que cada aluno pode deixar sua escova. “Nós conseguimos criar o hábito da escovação diária nas crianças e, como resultado das ações,

observamos uma grande redução no número de cáries”, relata a diretora Nelci Monteiro.

Na Escola Municipal Professora Olívia Caprânico, o trabalho de combate às cáries e doenças bucais alcança resultados semelhantes. Lá, as famílias também são envolvidas. “Desenvolvemos um trabalho de conscientização nas reuniões de pais para que essa preocupação com a saúde bucal vá além dos muros da escola”, ressalta a diretora Cristiane Gomes.

Além das consultas e tratamentos odontológicos, o Sempre Sorrindo oferece palestras, oficinas de escovação, prótese dentária, tratamento de canal, entre outros. Em sete anos de projeto, o índice de cárie dos alunos das escolas municipais caiu 27%. Segundo dados da FOP, em 2002, os alunos tinham cárie em 2,2 dentes, e, em 2009, a média caiu para 1,6.



Programa Sempre Sorrindo oferece tratamento odontológico gratuito para alunos de escolas públicas

PROGRAMAS (RESULTADOS EM 2010)

Ver e Viver

Municípios: 21
Alunos triados: 18.160
Consultas realizadas: 3.724
Óculos ofertados: 1.687
Início das atividades: 2000

Ouvir Bem

Municípios: 17
Alunos triados: 8.164
Consultas realizadas: 644
Crianças protetizadas: 16
Próteses: 20
Início das atividades: 2002

Sempre Sorrindo

Municípios: 1
Alunos atendidos (caráter preventivo): 4.967
Alunos atendidos (caráter curativo): 822
Início das atividades: 2001

A REDE QUE VIROU POLÍTICA PÚBLICA

A adolescente Nádya Rodrigues da Silva, de 14 anos, não perde uma aula do curso de artesanato oferecido pelo Grupo Solidário Unidade Castanheira, espécie de “QG” das atividades de formação realizadas pelo programa Rede Colaborativa no bairro do mesmo nome em Sabará.

Ela faz parte de um grupo de 50 jovens do bairro que ganharam no Espaço Solidário uma importante opção de qualificação e preparação para o mercado de trabalho. O local, um imóvel de 110 metros quadrados, foi inaugurado há um ano e abriga, além das atividades de artesanato, cursos de informática e empreendedorismo. Em breve, o local terá o reforço de uma biblioteca comunitária, o que fará com que Nádya, aluna do oitavo ano do ensino fundamental, passe a frequentá-lo ainda mais. “Os professores da escola sempre pedem para fazer muitos trabalhos, e a biblioteca vai nos ajudar muito”, explica.

Criada em 2003 e reestruturada entre os anos de 2008 e 2009, a Rede Colaborativa de Sabará está se transformando em política pública. Isso significa que a Fundação ArcelorMittal e a Anglo Gold Ashanti deixarão de ser gestoras do programa, atribuição que passará para a Prefeitura. “Era um sonho de todos os parceiros envolvidos”, comenta a consultora Tânia Narciso. O programa desenvolve ações focadas no desenvolvimento local por meio da articulação entre agentes públicos, privados e as próprias comunidades.

Segundo ela, a Rede, até então com uma estrutura vertical, mais informal e com coordenação gerida pelas empresas, precisava evoluir para uma nova configuração, transformando-se em pessoa jurídica ou em política pública governamental, alternativa que acabou prevalecendo. “Novos formatos e reorganização de papéis eram necessários até mesmo para facilitar a captação de recursos”, argumenta Tânia.



ARQUIVO FUNDAÇÃO ARCELORMITTAL BRASIL

Aulas de artesanato são uma das ações do Grupo Solidário Unidade Castanheira

Rede Colaborativa em 2010

Município: Sabará (bairros Jardim Castanheiras e Nossa Senhora de Fátima)
Beneficiados: cerca de 550 famílias
Início das atividades: 2003 (foi reestruturada entre 2008 e 2009)

SAQUE PARA O FUTURO

Marina Cruz começou a jogar vôlei aos 12 anos nas quadras da escola. Desde abril do ano passado, a jovem trocou o concreto pela areia, ao entrar no projeto A Grande Sacada, apoiado pela ArcelorMittal Brasil por meio de recursos da Lei Federal de Incentivo ao Esporte. “Apaixonei-me pelo vôlei de praia”, conta. Hoje com 17 anos, Marina é uma das 820 crianças e adolescentes que participaram do A Grande Sacada em 2010.

Idealizado por Adriano Fonseca, ex-atleta da modalidade, e Leandro Brachola, seu técnico na época, o projeto leva o esporte a jovens carentes de três cidades do Espírito Santo: Vitória, Vila Velha e Cariacica. As aulas são realizadas duas vezes por semana e, a cada quinze dias, os alunos se organizam em duplas para competirem em torneios promovidos pelo próprio projeto. “Me envolvi tanto com o vôlei de

praia que vou começar a treinar para entrar no circuito nacional”, revela Marina.

Para Adriano Fonseca, a aceitação do A Grande Sacada em seu primeiro ano de vida foi bastante positiva. “O retorno da comunidade e, principalmente, das crianças foi muito gratificante”, afirma.

A Grande Sacada em 2010

Municípios: 3
Pessoas beneficiadas: 820
Início das atividades: 2010